

## SIMPÓSIO AT064

### EXPERIÊNCIA DE ENSINO DE PLE PARA IMIGRANTES HAITIANOS NO SUL DO BRASIL

MAFRA, Adriano  
Instituto Federal Catarinense  
adriano.mafra@ifc.edu.br

YEE, Raquel da Silva  
Instituto Federal Catarinense/ Centro Universitário Leonardo da Vinci  
raquel.yee@uniasselvi.com.br

**Resumo:** Este trabalho visa a apresentar as ações pedagógicas do projeto de extensão: “Curso de português para estrangeiros – Ano II”, destinado aos imigrantes haitianos residentes na cidade de Presidente Getúlio, no interior de Santa Catarina. Trata-se de uma atividade extensionista que objetivou ampliar gradativamente as práticas discursivas em língua portuguesa dos alunos estrangeiros, por meio de textos orais e escritos, enfatizando os diversos contextos de uso da língua e as situações sociais e profissionais em que se inserem. Dessa forma, o curso buscou contribuir para que os estudantes ultrapassem as barreiras linguísticas e passassem a dominar o idioma de forma mais proficiente, favorecendo assim o intercâmbio cultural e a integração social dos haitianos na região.

**Palavras-chave:** Português Língua Estrangeira; Ensino de PLE; Imigrantes Haitianos; Extensão.

**Abstract:** This paper aims at presenting some results obtained in the second edition of the Portuguese language course for Haitian Imigrants, who live in Presidente Getúlio, a small town located in the state of Santa Catarina. This language course is part of an extension project, which results from a partnership between the Catarinense Federal Institute (IFSC) and The State of Santa Catarina Government, and it took place in the town of Presidente Getúlio. The project aimed at improving the students discursive practices in Portuguese language based on oral and written texts, with the intent of emphasizing the various situations of language use, as well as the social, and the professional contexts in which the immigrants are inserted. In this way, the course sought to help students overcome language barriers and become proficient in Portuguese language, thus promoting the cultural exchange and encouraging the social integration among Haitians and local residents.

**Keywords:** Portuguese Foreign Language; Portuguese for foreigners teaching; Haitian Immigrants; Extension Project.

## Introdução

Este artigo objetiva relatar a experiência de ensino de português como língua estrangeira (PLE) promovida em 2018 pelo Instituto Federal Catarinense (IFC) *Campus Ibirama*. Trata-se de uma ação de extensão desenvolvida para atender a uma demanda de imigrantes haitianos que residem atualmente em Presidente Getúlio-SC/ Brasil. De acordo com dados da Assistência Social de Presidente Getúlio, os primeiros haitianos começaram a chegar na cidade a partir de 2013 em busca de novas oportunidades de emprego (BARTEL, 2016a; 2016b; 2017). Dentre todas as dificuldades relacionadas à adaptação ao novo contexto, talvez a barreira criada por não se dominar o idioma do país seja a principal dificuldade encontrada por esse público. A atividade de extensão iniciou em 2017 e contabilizou 30 encontros com uma turma de 18 participantes; a continuação em 2018 certificou 15 alunos, em um módulo de 10 encontros no nível II. Com vistas a possibilitar um maior alcance da proposta, uma nova turma foi oferecida no segundo semestre de 2018 com mais estudantes. O público, majoritariamente masculino, tinha idade entre 25 e 35 anos e apresentava diferentes níveis de proficiência em língua portuguesa. Muitos deles, inclusive, apresentavam diferentes níveis de instrução, o que influenciava diretamente no aprendizado do novo idioma, como poderemos constatar mais adiante. O projeto, tanto em 2017 quanto em 2018, teve a participação de uma aluna bolsista do Ensino Médio, cujo trabalho de assistência ao ensino lhe rendeu a participação em eventos locais e regionais para a divulgação dos resultados do projeto. Tendo em vista que o domínio da modalidade oral do português brasileiro interfere sobretudo em questões de ordem profissional e nas relações interpessoais de modo geral, a tônica das aulas esteve relacionada ao desenvolvimento da competência comunicativa do idioma estudado (MAFRA; SCHARDOSIM; PEDRUZZI; YEE, 2018).

## 1. Metodologia

O projeto de extensão “Curso de Português para estrangeiros – Ano II” foi aprovado pelo Edital 18/2017 e realizado em 2018 no Instituto Federal

Catarinense – *Campus Ibirama*. A proposta deu continuidade a ação realizada em 2017, intitulada “Curso de Português para estrangeiros”. Ambos os projetos foram pensados para minimizar a problemática dos imigrantes haitianos que precisam aprender a língua portuguesa, já que residem na cidade de Presidente Getúlio, situada no Alto Vale do Itajaí, no interior catarinense.

Como já anunciado, o público-alvo era majoritariamente masculino, com faixa etária entre 25 e 35 anos. Percebeu-se, logo de início, que o grupo possuía diferentes níveis de instrução e também diferentes níveis de proficiência em língua portuguesa. Alguns alunos, mesmo já residindo há mais tempo na cidade, ainda apresentavam dificuldades em se expressar em língua portuguesa. Sendo assim, buscamos trabalhar as habilidades de compreensão oral e auditiva, leitura e escrita. A ênfase recaiu, sobretudo, no desenvolvimento da competência comunicativa oral em língua portuguesa, considerando também os diferentes níveis de instrução do grupo e a possível dificuldade em leitura e escrita na própria língua materna<sup>1</sup> do grupo. Então, o trabalho realizado com os imigrantes haitianos em Presidente Getúlio buscava atender às necessidades comunicativas reais desses estudantes, ou seja, promover a melhoria da expressão oral em língua portuguesa (MAFRA; SCHARDOSIM; YEE; HESCHEL, 2018).

Seguindo o formato da edição de 2017, as aulas do projeto foram ministradas pelo coordenador da proposta de extensão, Prof. Dr. Adriano Mafra, e pelas colaboradoras da ação, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Raquel da Silva Yee e Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Chris Royes Schardosim. Os três professores alternavam-se durante os encontros para atender a turma e contaram com a assistência ao ensino da bolsista do projeto, a discente Giúlia Vitória Henschel. As aulas ocorreram uma vez por semana, no turno noturno, na cidade de Presidente Getúlio e cada encontro teve a duração de 1h30min. As duas turmas oferecidas em 2018 tiveram 10 encontros presenciais, sendo a primeira delas a continuação da turma concluinte em 2017 (módulo II), cujas produções são foco de nossas análises. À segunda turma foi oferecido o primeiro módulo do curso,

---

<sup>1</sup> O crioulo haitiano constitui a língua materna de grande parte da população do país e figura, juntamente com o francês, como língua oficial do Haiti.

possibilitando assim um maior alcance da proposta de extensão junto aos imigrantes, conforme já anunciado.

O projeto desenvolveu-se com base em aulas expositivas e dialogadas, atividades individuais e em grupos, organização e apresentação de relatos sobre memórias e a participação em debates e pesquisas. Os materiais e atividades utilizados em sala foram adaptados do livro “Muito Prazer”, publicado pela editora Disal em 2008. O livro aborda temas básicos e necessários para o uso da língua em situações cotidianas. A aluna bolsista, além de participar da elaboração de material, conduziu algumas atividades em classe com o acompanhamento do professor responsável pelo encontro da semana.

## **2. Resultados e discussões: Projeto “Memórias”**

O primeiro semestre de curso de português contou com um grupo de 18 alunos que haviam participado da primeira edição do projeto. Logo após terem contato com os tempos verbais pretéritos em português (perfeito e imperfeito) e realizar alguns exercícios de construção e enunciação frasais simples sem maiores dificuldades, os alunos passaram a produzir uma atividade intitulada “Projeto Memórias”. Nela, os estudantes deveriam produzir uma pequena narrativa contando alguma experiência vivida em seu país de origem. O texto serviria como um roteiro para a posterior apresentação oral em classe, o que ocorreu no último encontro de aula. Vale assinalar que limitação de espaço do presente artigo nos impede de realizar uma análise mais aprofundada, o que abre espaço para novas pesquisas sobre o processo de ensino e aprendizagem de PLE com o grupo em questão.

De maneira geral, nos textos, o estudantes rememoraram situações reais vividas, revisitaram cenários, acontecimentos diversos, perpassando pelas heranças históricas, pelos amores da juventude, pelos fortes laços familiares, o drama do terremoto catastrófico ocorrido em 2010 e a epidemia de cólera que posteriormente assolou o país. Os textos apresentaram fortes indícios de religiosidade, perseverança e resiliência dos imigrantes, conforme

excertos a seguir: “cada pessoa que viver deve ter uma sonhor para realizar”; “Obrigado a todo vocês pela nossa paciência pela nossa coragem” (Texto 1); “Eu quero agradecer a Deus primeira mente para minha família” (Texto 2); “Graça a Deus eu continei com meu estudos, depois un ano eu terminei com meu estudar” (Texto 3). O autor do Texto 4 relatou os impactos catastróficos do sismo de 2010: “Esse evento passou diante de mim”. O autor do Texto 5 indica que “as vezes agente deixa a cidade natal pra ir na otra cidade para buscar a vida melhor”, fazendo clara alusão ao processo migratório que os trouxe ao Brasil. O Texto 6 foi dedicado ao maior líder da Revolução Haitiana, François-Dominique Toussaint L'Ouverture (1743 – 1803), ressaltando os feitos históricos, o impacto do protagonismo e da representatividade de um escravo nas lutas pela liberdade do Haiti. Para o autor, L'Ouverture “era uma pessoa muito importante na história do Haiti, porque ele tornou-se um grande líder. Ele foi o personagem principal da luta pela independência do Haiti”.

Percebemos que alguns estudantes faziam uso de verbos no infinitivo ou no presente do indicativo para expressar ações passadas. O mesmo recurso também era empregado pelos estudantes durante as exposições orais em sala, inclusive era recorrente na fala de alunos que já estavam na região há pelo menos 4 anos: “Eu sair do meu país desde 2014”; “Esta viagem ficar uma história na minha vida”; “[A viagem foi longa] mas eu consigo” (T1); “quando eu tenho 15 anos” (T2); “depois [ela] toma banho, toma café da manhã” (T5). Em outros momentos, os autores utilizavam adequadamente o pretérito perfeito do português, ou seja, indicavam com clareza uma ação passada não habitual, momentânea e determinada no tempo: “Antes eu chegei no brasil tinha muito dificuldade”; “Eu fiquei três dia em republica dominicana para panama”; “A viagem foi longa” (T1); “eu morei com minha mãe em Gonaives”; “eu pensei em estudar engenheiro eletrônica quando eu acabei escola” (T2). Outras recorrências com o emprego adequado do pretérito perfeito podem ser conferidas nos seguintes trechos: “Cristóvão Colombo foi um navegador e explorador italiano, responsável por liderar a frota que alcançou o continente

americano” (T6); “porque você sofreu tanto p/ namorar comigo”; “e depois de um tempo ela viajou para outro país (Canadá)” (T7).

O uso do pretérito imperfeito aparece no Texto 5 em alternância com o uso do presente simples indicando ações no passado, o que sugere a falta de compreensão sobre as marcas distintivas dos referidos tempos verbais e seus devidos usos. Os casos de utilização do imperfeito, nesta produção, indicam um fato passado seguido imediatamente por outro, um estado ou condição do sujeito, ou ainda ações habituais no passado, mas não necessariamente rotineiras, como nos exemplos: “Ela morava em Jacquemel”; “Ela estava muito feliz para reencontrar de novo [sua amiga]”; “Natália não sabia a onde ela vai dormi tambem”. O imperfeito, na produção 6, é utilizado como pano de fundo ou cenário da narrativa, conforme excertos: “Quando os escravos negros começavam a aumentar, havia muito entre eles que deixavam o chefe para ir esconder longe nas montanhas”; “Neste momento Haiti tinha muito ouro”; “outros países que ouviam falar do Haiti como um país que tinha muita riqueza”; “Quando eles chegavam na montanha, eles tinham o oportunidade para planejar a revolução”.

Importante salientar que, apesar de o nosso *corpus* apresentar desvios ortográficos, problemas de pontuação, inadequações em casos de concordância verbo-nominal, problemas de coerência e coesão, o enfoque principal dessa sequência didática esteve centrado na oralidade dos estudantes e no processo de socialização de suas memórias, buscando sempre uma maior interação do grupo. Ao propor a produção textual como ponto de partida para recuperar e organizar suas vivências através da escrita, expondo-as oralmente, buscava-se ultrapassar o nível da sentença e solicitar que o aprendiz lidasse com o aspecto formal do tempo verbal, como também refletisse sobre questões semântico-discursivas. Como sugere Antunes (2003, p. 50-1), “palavras e frases só ganham sentido se forem vistas como partes de um texto, como componentes de discursos, pelos quais as pessoas dizem, agem, participam, tomam posições, se afirmam no aqui e agora da sua existência”. Os excertos são meramente ilustrativos e indicam algumas

dificuldades enfrentadas pelos imigrantes da região do Alto Vale do Itajaí que merecem ser pontuadas. Os projetos “Curso de Português para Estrangeiros” (2017) e “Curso de Português para Estrangeiros – Ano II” (2018) constituíram a primeira ação institucionalizada voltada exclusivamente para os haitianos. Sendo assim, foi a primeira oportunidade que muitos alunos tiveram de estudar sistematicamente a língua portuguesa brasileira. Algumas iniciativas isoladas haviam sido propostas anteriormente, porém sem sistematização ou continuidade. Outro elemento dificultador no aprendizado da língua está na não interação dos imigrantes com a população local, o que justificaria a baixa proficiência na língua estrangeira. O pouco de interação ocorre, sobretudo, no ambiente de trabalho, onde a maioria dos imigrantes ocupa as mesmas funções e está em contato com seus pares. O uso da língua materna é, portanto, mais comum, conforme relatado em sala de aula. Aspectos socioculturais e de outra natureza também parecem dificultar a inclusão social dos imigrantes, algo contraditório em uma região que se orgulha de seus antepassados também imigrantes, conforme pontua Bartel (2016, p. 11): “podemos dizer que no Brasil os haitianos foram recebidos de forma distinta, quando comparado com outros grupos de imigrantes que os antecederam, os quais, em outro contexto vieram para o Brasil, para ajudar a construir a nação”. Ainda segundo o autor, os haitianos foram integrados ao conjunto da sociedade brasileira como mão de obra de baixo custo, passando à condição de indesejados devido ao arrefecimento da economia. Mesmo com o fechamento de postos de trabalho, os imigrantes manifestam o desejo de permanecer no país, apesar das dificuldades. Assim, nossas reflexões contribuem para reforçar a necessidade de ações que atendam aos imigrantes e que busquem garantir-lhes maior inserção e participação na sociedade.

### **Considerações finais**

As atividades pedagógicas apresentadas enfatizaram práticas de oralidade, escrita, leitura e de análise e reflexão sobre a língua portuguesa, visando o desenvolvimento pessoal e social dos alunos através da ampliação

progressiva de suas potencialidades comunicativas. Durante os encontros, os alunos realizaram exercícios e debates diversificados, rememoraram histórias instigantes, que revelam anseios, hábitos culturais, conflitos diversos. Por intermédio da escrita, eles atuaram como autores de textos em português, interagiram verbalmente e mostraram-se cada vez mais participativos e interessados.

Nossas reflexões evidenciam o quanto é amplo, complexo e contextualmente significativo o processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Por isso, este projeto de extensão é, sem dúvida, uma ação importante que faz parte de um esforço coletivo, de profissionais da educação, professores e estudantes da linguagem, preocupados com a formação cidadã e, principalmente, com a inclusão social dos imigrantes haitianos residentes na região. A proposta aqui apresentada dialoga com a missão institucional do IFC, já que busca a formação cidadã e a inclusão social dos imigrantes residentes na região. O reconhecimento desses movimentos migratórios aponta para a necessidade de se desenvolver projetos institucionais, políticas públicas e linguísticas que insiram efetivamente os estrangeiros haitianos na sociedade. Sabemos da importância dessa proposta, mas temos consciência de que se trata de um projeto iniciante e que há muito ainda a ser feito por essa nova comunidade.

O objetivo deste curso foi contribuir para que o estrangeiro passasse a dominar o idioma de forma mais eficiente, a fim de facilitar sua integração no âmbito sociocultural ao qual se inserem atualmente. É na interação que podemos conhecer de fato quem são esses indivíduos, compreender melhor as motivações que os trouxeram ao novo contexto social e reconhecê-los não apenas por suas atividades laborais, mas como parte integrante da sociedade.

## Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.



BARTEL, Carlos Eduardo. Integração social dos imigrantes haitianos no interior do Brasil: o caso de Presidente Getúlio/SC. **XIII Encontro Estadual de História da Anpuh/RS**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2016a. p. 1-14.

BARTEL, Carlos Eduardo. Haitianos no Brasil: novas perspectivas e abordagens para os estudos das migrações. In: ARENDT, Isabel Cristina; WITT, Marcos Antônio; SANTOS, Rodrigo Luis dos. (Orgs.) **Migrações: religiões e espiritualidades**. São Leopoldo/RS: Oikos, 2016b. p. 1012-1026.

BARTEL, Carlos Eduardo. Integração Social dos Imigrantes Haitianos em Presidente Getúlio, Interior de Santa Catarina. In: ANDRADE, Rafael; HÖRNER, Douglas; IMHOF, Sonia Schappo. (Orgs.). **Campus Ibirama: Ensino, Pesquisa e Extensão**. Blumenau/SC: IFC, 2017. p. 99-134.

FERNANDES, Glaucia Roberta Rocha; FERREIRA, Tema de Lurdes São Bento; RAMOS, Vera Lúcia. **Muito prazer: fale o português do Brasil**. São Paulo: Disal, 2008.

MAFRA, Adriano; SCHARDOSIM, Chris Royes; PEDRUZZI, Tiago; YEE, Raquel da Silva. Ensino de idiomas no Instituto Federal Catarinense, *Campus Ibirama: ações e perspectivas de internacionalização*. In: COELHO, Iandra (Org.). **A Internacionalização da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: fundamentos, ações e perspectivas**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2018, p.169-180.

MAFRA, Adriano; SCHARDOSIM, Chris Royes; YEE, Raquel da Silva; HESCHEL, Giúlia Vitória. Curso de Português para estrangeiros: ano II. In: HÖRNER, Douglas; HENNIG, Elisa Lotici; ANDRADE, Rafael; IMHOF, Sônia Schappo (Org.). **Campus Ibirama: Ensino, Pesquisa e Extensão Ano II**. Blumenau: Instituto Federal Catarinense, 2018, v. 1, p. 53-68.